



O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Deputado Marcus Pestana.

O SR. MARCUS PESTANA (PSDB-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, a economia moderna nasceu na Inglaterra no século XIX engendrando a economia industrial, que, de um lado, tem empresários, investidores e, de outro, trabalhadores. Na raiz, havia um capitalismo selvagem, é verdade: trabalho infantil, jornada de 16 horas. Mas a luta dos trabalhadores, o processo civilizatório e o avanço da democracia criaram um arcabouço de defesa do trabalho.

Os países desenvolvidos têm a tradição de institucionalizar o mínimo possível e apostar na economia de mercado, apostar no diálogo, na negociação e na força da representação sindical dos trabalhadores. Nos países desenvolvidos, aposta-se no costume, na convivência, na negociação, na flexibilidade. Aqui no Brasil o processo é diferente: não nasceu de baixo para cima, como na Europa e nos Estados Unidos; nasceu a partir do Estado. Getúlio criou a CLT para organizar uma economia em transição para a indústria, mas que era predominantemente agrária.

O PIB industrial só em 1956 é que superou o agrícola. Era uma necessidade histórica no momento e que já data de muitas décadas. O mundo mudou. O que a vanguarda do atraso não percebe é que hoje nós temos uma economia flexível, global, fragmentada, e nós precisamos nos adaptar a isso. O projeto não sequestra nenhum direito fundamental, nenhum direito constitucional. Fere a jornada de trabalho, o FGTS, o salário mínimo? Nada disso é mexido.



Na verdade, nós estamos destravando o desenvolvimento e dando oportunidade para se trabalhar um dos vetores que trava. Os 4 milhões de processos na Justiça do Trabalho revelam uma grave doença estrutural. O Relator, Deputado Rogério Marinho fez um trabalho brilhante, aprofundou a discussão com setores da sociedade. E não é à toa que até o Presidente do Tribunal Superior do Trabalho apoia esse relatório.

Portanto, é um passo. O desemprego é o maior desafio. Hoje a Câmara dos Deputados pode dar o primeiro passo para a superação dessa crise, da maior recessão da história brasileira.